

**APRESENTAÇÃO DA SÉRIE  
LIDERANÇAS E DIRIGENTES DE ORGANIZAÇÕES NÃO SINDICAIS PATRONAIS**

São representantes de organizações patronais, especificamente a Sociedade Rural Brasileira, o Pensamento Nacional das Bases Empresariais, a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, a Coopersucar – Cooperativa dos Produtores de Cana de Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, a UDR – União Democrática Ruralista e a União da Agroindústria Canavieira de São Paulo.

Entrevistas disponíveis até o momento:

- Eduardo Camargo
- Emerson Kapaz
- Fábio Meireles
- João Guilherme Sabino Ometto
- Luiz Antônio Nabhan Garcia
- Ney Bittencourt Araújo
- Otacílio Canavarros
- Ronaldo Ramos Caiado
- Sérgio Ometto

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Eduardo Camargo

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Diretor executivo da SRB – Sociedade Rural Brasileira.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Coleta de dados para a pesquisa *Land reform and poverty reduction: lessons from Brazil*, financiada pelo PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, realizada em parceria com Carmen Diana Deere.

**DATA:** 29/09/2004

**LOCAL:** Sede da SRB, São Paulo (SP).

**ROTEIRO:** ( ) SIM ( x ) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Não Sindicais Patronais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LNSP.k7.ec	01 Fita K7 / 60min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro
MP3	MSPP/en. LNSP.mp3.ec	43min	Sim	Lados A e B reunidos em única faixa em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LNSP.trans.ec	15 páginas	Sim	Digitada

**DESCRITORES:**

Agronegócio  
Arrendamento rural  
CNA – Confederação Nacional da Agricultura  
Extrativismo  
Igreja  
João de Almeida Sampaio Filho (liderança rural)  
MDA- Ministério do Desenvolvimento Agrário  
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
PNRA – Plano Nacional de Reforma Agrária (2º, 2006)  
Raul Belens Jugman Pinto (ministro MDA)  
Roberto Rodrigues (Ministro da Agricultura)  
Terras públicas

**SUMÁRIO:**

Discorre sobre a função e papel da SRB; fala sobre o processo de reintegração de posse de fazendas invadidas; sobre a leniência dos governos com as invasões; discorre sobre a necessidade do arrendamento da terra para ampliar a produção agrícola nacional; faz críticas ao Estado e ao apoio que dá ao MST; avalia o PNRA de 2003 e as metas iniciais para a reforma agrária; fala sobre a incompetência do Estado e suas autarquias; fala da dependência da tramitação para compra e venda de terras em relação ao Incra; volta a tratar do arrendamento de terras; discorre sobre as responsabilidades do produtor rural; faz críticas a um determinado modelo de agricultura familiar; defende a necessidade do mérito produtivo para obter subsídios públicos; avalia a lógica de distribuição de terras no modelo atual.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Emerson Kapaz

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Empresário do setor de brinquedos, foi presidente do Sindicato de Instrumentos Musicais e Brinquedos do Estado de São Paulo (1986 a 1992), assim como um dos fundadores da Abrinq – Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos. No momento da entrevista era coordenador do PNBE - Pensamento Nacional das Bases Empresariais.

**ENTREVISTADOR (ES):** Leonilde Servolo de Medeiros

**CONTEXTO DE PRODUÇÃO:** Entrevista para a pesquisa “Reforma Agrária: concepções, controvérsias e questões”, 1993, financiada pelo Ibase, coordenada por Leonilde Medeiros

**DATA:** 1993

**LOCAL:** Fábrica Elka, São Paulo, SP

**ROTEIRO:** ( ) SIM (x) NÃO

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Não Sindicais Patronais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	QUANTIDADE/ TEMPO DE DURAÇÃO	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
FITA K7	MSPP/en. LNSP.k7.kpz	01 Fita Micro K7 / 60 min	Não	Fita em bom estado físico e sonoro
MP3	MSPP/en. LNSP.mp3.kpz	19min	Sim	Faixa convertida em formato MP3/320kbps
TRANSCRIÇÃO	MSPP/en. LNSP.res.kpz	01 página	Sim	Resumo digital desenvolvido a partir do áudio

**DESCRITORES:**

Agroindustrialização  
Desemprego  
Emprego e Renda  
PNBE – Pensamento Nacional das Bases Empresariais  
Reforma agrária  
Revisão constitucional  
Setor empresarial

**SUMÁRIO:**

Apresenta o problema da reforma agrária como uma das questões nacionais ainda não resolvidas, inclusive após revisão constitucional; entende que a política de renda deve buscar sua elevação e não sua diminuição; diz que, para entender o setor empresarial, é preciso entender as demais questões nacionais; entende que o problema da reforma agrária não é prioridade número um (é o problema do desemprego); acredita que o setor industrial tem maior agilidade na captação de mão de obra, se comparado ao campo; diz que o Brasil deve discutir mais profundamente questões como aperfeiçoamento, industrialização, capacitação da produção agrícola; diz que para solucionar o problema da terra é preciso melhor capacitar o pequeno e médio produtor; faz a distinção entre subsídio e incentivo, julgando ser o segundo mais conveniente para a agricultura; fala sobre as diferentes gerações empresariais: os empresários pré-64 tinham uma visão mais global; diz que o silêncio do setor empresarial sobre as questões da reforma agrária se dá em razão do desconhecimento sobre o tema e até mesmo por preconceito; fala das vantagens do PNBE que engloba diferentes setores e regionais, proporcionando uma visão macro dos problemas.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Fábio Meireles

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp)

**ENTREVISTADOR (ES):** Aloysio Biondi

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornal Folha de São Paulo

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “A Faesp procura mudar sua imagem”

**DATA:** 23/05/1982

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:** Matéria publicada no caderno Economia, página 33.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e dirigentes de organizações não sindicais patronais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. LNSP.cli.fame	02 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Abertura política  
Agricultor  
Agricultura predatória  
Banco do Brasil  
Capitalismo  
Classe dominante  
Fábio de Salles Meirelles (presidente da Faesp)  
Faesp – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo  
Fronteira Agrícola  
Gestão Estatal  
Governo Federal  
Inflação  
Política agrícola  
Política econômica

**SUMÁRIO:**

Avalia o papel do Estado no apoio ao setor agrícola, indicando que este tem sido beneficiário de poucos financiamentos; considera que o pouco apoio financeiro do governo ao setor agrícola tem mais a ver com as suas prioridades do que com a falta de recursos; avalia os impactos da retirada de subsídios do setor; explica as razões pelas quais não considera existir no país uma política agrícola; comenta sobre o apoio da Faesp aos produtores e explica como considera que o Estado deve atuar na economia do país; em seguida, expõe como acha que deve ser o apoio das entidades de classe, como a Faesp, na formulação de políticas para o país e comenta como essas contribuições são, em alguns casos, recebidas pela burocracia técnica do Estado; considera que o crescimento agrícola tem se dado a partir de uma agricultura predatória e que, portanto, falta uma política agrícola para o país.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** João Guilherme Sabino Ometto

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Nascido em 1940, no interior de São Paulo em família de imigrantes italianos que se dedicavam ao cultivo da cana de açúcar. Formou-se em engenharia e sempre trabalhou no ramo em que a família se especializara. Na ocasião da entrevista era presidente da Coopersucar – Cooperativa dos Produtores de Cana de Açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, que então contava com 47 cooperados. Posteriormente, foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Agribusiness (Abag), ocupou a presidência da Sociedade dos Técnicos Açucareiros e Alcooleiros do Brasil (Stab) e criou o Comitê do Agronegócio, na Fiesp.

**ENTREVISTADOR (ES):** José Coronado

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Folha de São Paulo

**TÍTULO DA MATÉRIA:** Coopersucar critica reajuste diferenciado

**DATA:** 16/09/1991

**LOCAL:** não identificado.

**OBSERVAÇÕES:** Acompanha tabela que expõe os números associados ao setor sucro-alcooleiro, fornecidos pela Coopersucar, como: faturamento anual, geração de empregos diretos, valor gasto com salários e geração de impostos.

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças de Organizações Não Sindicais Patronais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.LNSP. cli.jgso	1 página	Sim	



**DESCRITORES:**

Álcool  
Antônio Cabrera Mano Filho (Ministro da Agricultura)  
Cana-de-açúcar  
Copersucar S.A.  
Crédito agrícola  
Governo Sarney (1985-1989)  
MA - Ministério da Agricultura  
Política agrícola  
Proálcool – Programa Nacional do Álcool  
Setor Sucroalcooleiro

**SUMÁRIO:**

**Crítica a exclusão do setor sucro-alcooleiro do crédito agrícola, apontando alguns números que reforçam seu argumento; fala sobre ter se reunido com o então ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, para apresentar a opinião; fala sobre mecanismos que o governo pretende utilizar para investir no setor e dos quais o entrevistado discorda; critica o aumento do subsídio aos produtores do Nordeste através do reajuste de preços diferenciado para a região; rebate as críticas sobre o alto endividamento do setor com o governo, atribuindo o fato à grande defasagem de preços em desatenção às regras do Proálcool; explica como as políticas de combate à inflação do governo Sarney repercutiram negativamente no setor sucro-alcooleiro; fala sobre a adição de 22% de álcool na gasolina para conter a poluição, já implementada em São Paulo, citando atuação do governador Fleury; apresenta números em relação à safra de então.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Luiz Antonio Nabhan Garcia

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Natural de Presidente Prudente, SP. Agropecuarista, presidente da União Democrática Ruralista (UDR), superintendente da Frente Nacional da Pecuária (Fenapec) e integrante da Frente Produtiva do Brasil.

**ENTREVISTADOR (ES):** José Maschio

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Folha de São Paulo

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Ruralista teme ‘conflagração’ e diz que MST quer o poder”

**DATA:** 06/07/2003

**LOCAL:** Presidente Prudente, SP

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Não Sindicais Patronais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.LNSP cli.lang	01 página	Sim	

**DESCRITORES:**

**Governo Lula (2003 – 2006)**

**Luiz Antonio Nabhan Garcia (presidente nacional da UDR)**

**MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**

**Proprietário rural**

**Reforma agrária**

**UDR – União Democrática Ruralista**

**SUMÁRIO:**

**Opina sobre acirramento na questão agrária; defende a reforma agrária em áreas de fronteiras virgens; diz que UDR não apoia o uso de armas, mas que não contraria a decisão dos proprietários que as utilizam; diz que armamento abusivo dos proprietários é resultado de uma situação de pânico e desespero; afirma que o campo caminha para uma situação de conflagração e que objetivo do MST é de tomada de poder; explica porque não apoia a criação de um Partido Ruralista Brasileiro; defende a união dos setores ruralistas para fortalecimento da bancada ruralista no Congresso; opina sobre uma possível CPI da reforma agrária.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Ney Bittencourt Araújo

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente da Agroceres, empresa produtora de sementes melhoradas. Fundador da Abag – Associação Brasileira do Agronegócio, autor de *Complexo Agroindustrial: o Agribusiness Brasileiro e Agricultura na Virada do Século XX - Visão de Agribusiness*.

**ENTREVISTADOR (ES):** Carlos Drummond

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Revista *Senhor*

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Que venha reforma agrária – Quem pede é um grande competidor brasileiro das maiores multinacionais de produção agrícola. E proprietário de vastas extensões de terra”.

**DATA:** 07/11/1984

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Não Sindicais Patronais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. LNSP.cli.nb	06 páginas	Sim	Recorte do original

**DESCRITORES:**

**Agroceres  
Agronegócio  
Reforma agrária  
Ministério da Agricultura  
Política agrária  
Estruturas de poder  
Capital estrangeiro  
Concentração fundiária  
Luta pela terra**

**SUMÁRIO:**

**O presidente da Agroceres fala da agricultura brasileira e sua situação no momento da entrevista; aponta o que se pode esperar do abastecimento interno, o crédito subsidiado, tecnologia externa e capital estrangeiro; trata da concentração fundiária e o papel do Ministério da Agricultura; aborda temas como a luta dos agricultores e a reforma agrária.**

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Otacílio Canavarros

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente da Federação das Indústrias no Estado do Mato Grosso

**ENTREVISTADOR (ES):** Francisco Assis Barbosa

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Revista Indústria e Desenvolvimento

**TÍTULO DA MATÉRIA:** Otacílio Canavarros: É Hora de Repensar o Brasil

**DATA:** 11/1985

**LOCAL:** desconhecido

**OBSERVAÇÕES:** Entrevista incompleta

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Não Sindicais Patronais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.LN SP.clip.oc	3 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Estatuto da terra  
FIEMT – Federação das Indústrias no Estado do Mato Grosso  
Governo Sarney (1985-1989)  
Nova República  
Reforma Agrária

**SUMÁRIO:**

Avaliação do governo Sarney; perspectivas para o Brasil até o ano 2000; crescimento demográfico enquanto prioridade zero para essas perspectivas; proposta do documento de sua federação, baseado no Estatuto da Terra, para o desenvolvimento nacional até 2000; preocupação dos grandes proprietários com reforma agrária; o papel da iniciativa privada na Nova República; estatuto da microempresa e implementação de novas tecnologias; contribuição do capital estrangeiro; a dependência tecnológica do Brasil; a interferência do Estado na economia; política habitacional até o ano 2000; a ocupação no norte do Mato Grosso; avaliação da divisão Mato Grosso – Mato Grosso do Sul.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Ronaldo Ramos Caiado

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Representante da UDR – União Democrática Ruralista e líder da Bancada Ruralista no Congresso Nacional.

**ENTREVISTADOR (ES):** José Arbex

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** *Folha de São Paulo*, caderno A Política Exterior

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “UDR fará mobilização para derrubar texto da reforma agrária, diz Caiado”.

**DATA:** 12/11/1987

**LOCAL:** Brasília, DF

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Não Sindicais Patronais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. LNSP.cli.rc	02 páginas	Sim	Original e fotocópia do periódico



**DESCRITORES:**

Angola  
Ari Marimom (liderança rural)  
Assembléia Nacional Constituinte (1988)  
Ditadura militar (1964-1985)  
Empresariado  
Fiesp – Federação das Indústrias do Estado do SP  
Flavio Teles Menezes (liderança rural)  
Moçambique  
Nicarágua  
Política agrícola  
Roberto Rodrigues (liderança rural)  
Setor rural  
Teologia da Libertação  
UBE – União de Empresários Brasileiros  
UDR – União Democrática Ruralista

**SUMÁRIO:**

Fala sobre a organização da UDR; aponta os limites entre tamanho da propriedade e produtividade; exemplifica problemas para produtores com índices de endividamento de produtores do Paraná; fala sobre a desconfiança em relação ao Governo de José Sarney; analisa posições de direita e esquerda; avalia a ditadura militar; trata dos princípios e objetivos da UDR; discorre sobre eleições e a possibilidades de sua candidatura; trata da relação da UDR com a Igreja; fala sobre a UDR e democracia.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Ronaldo Ramos Caiado

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente da União Democrática Ruralista – UDR entre 1986 e 1989.

**ENTREVISTADOR (ES):** Jaime Sautchuk

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornal Folha de São Paulo

**TÍTULO DA MATÉRIA:** “Caiado diz que UDR cresce e quer eleger constituintes”

**DATA:** 08/06/1986

**LOCAL:** Não consta

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e dirigentes de organizações não sindicais patronais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en. LNSP.cli.rc2	04 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

Abra – Associação Brasileira de Reforma Agrária  
Conflito por terra  
Constituição Federal (1988)  
Contag – Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
CPT – Comissão Pastoral da Terra  
Estatuto da Terra  
Faeg – Federação da Agricultura do Estado de Goiás  
Goiás  
Governo Sarney (1985-1989)  
José Gomes da Silva (presidente do Incra)  
Justiça Agrária  
Latifúndio  
Militância Política  
Nelson de Figueiredo Ribeiro (Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário)  
Ocupação de terra  
PNRA - Plano Nacional de Reforma Agrária (I,1985)  
Política eleitoral  
Posse da terra  
Posseiro  
Questão agrária  
Reforma Agrária  
Religião e política  
Ronaldo Caiado (parlamentar ruralista)  
UDR - União Democrática Ruralista

**SUMÁRIO:**

Fala sobre o começo da sua atuação política, quando morava na França, a partir do seu contato com romenos e tchecos; narra alguns episódios dessa experiência, exemplificando o tipo de atividade política que desenvolvia na ocasião; destaca que foi essa experiência que despertou sua preocupação em trabalhar no sentido de combater a ideologia política instalada no leste europeu; menciona ser fazendeiro quando não está atuando como médico e cita a localidade das suas propriedades; comenta o significado de Deus para a sua vida e sobre o papel da Igreja Católica, fazendo críticas sobre a atuação política de membros da Igreja; opina a respeito do homossexualismo; fala sobre as letras e músicas do Chico Buarque, destacando que suas canções dão margens a interpretações que levam à insatisfação e à agitação; perguntado se a sua família mantém uma estrutura fundiária arcaica e violenta como as que são retratadas na literatura do escritor Bernardo Éllis, Caiado explica as origens das propriedades da sua família e justifica que a despeito da extensão delas, são terras produtivas; avalia positivamente a Nova República; fala sobre a origem da UDR, destacando as motivações para a criação da entidade e o seu processo de fundação, baseado na mobilização de proprietários rurais e em um encontro promovido em Goiás, em 1985; explica como funciona a estrutura da UDR e o papel dos leilões de gado no processo de constituição e criação de notoriedade da UDR; comenta a acusação de que os leilões eram realizados para comprar armas; expõe o posicionamento político da UDR, destacando que a entidade se coloca contra a invasão de terras; afirma que nunca houve provas

de que a UDR atua com um “braço armado”, destacando que as ações da entidade contra as invasões têm sido feitas através da justiça; comenta como a UDR vai atuar nas eleições e o candidato ao governo do estado que apoiará; nega que fazendeiros estejam agindo por conta própria para conter as invasões de terras, assim como as críticas que se fazem à polícia militar e ao Judiciário na contenção das invasões; comenta o atentado do Riocentro e nega qualquer envolvimento da UDR com os militares, destacando que a entidade é independente de qualquer outra organização; menciona que a UDR existe para defender a posição dos fazendeiros e considera que as mudanças feitas pelo gabinete Civil da Presidência da República nos Planos Regionais de Reforma Agrária foram uma vitória da UDR.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Ronaldo Caiado

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Grande proprietário de terras no estado de Goiás, presidente da União Democrática Ruralista – UDR entre 1986 e 1989. Formou-se como médico ortopedista, é proprietário de hospital na cidade de Goiânia. Posteriormente elege-se como deputado federal e como senador, sempre pelo estado de Goiás, pelo DEM (antigo PFL).

**ENTREVISTADOR (ES):** Tânia Fusco

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornal do Brasil

**TÍTULO DA MATÉRIA:** A UDR não é bicho papão

**DATA:** 17 de julho de 1987

**LOCAL:** Brasília/DF

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Não Sindicais Patronais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.LNSP cli.rc3	01 página	Sim.	Recorte do exemplar original.

**DESCRITORES:**

Assembleia Nacional Constituinte (1987-1988)  
CNA – Confederação Nacional da Agricultura  
Especulação imobiliária  
Faeg – Federação da Agricultura do Estado de Goiás  
Governo Sarney (1985-1989)  
Leonel de Moura Brizola (governador RJ)  
Liberalismo econômico  
Luiz Inácio Lula da Silva (presenciável)  
Mário Covas (Senador da Assembléia Nacional Constituinte pelo PMDB)  
Nelson de Figueiredo Ribeiro (Ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário)  
PFL – Partido da Frente Liberal  
PL - Partido Liberal (1985-2006)  
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro  
PNRA – Plano Nacional de Reforma Agrária (I,1985)  
Política agrícola  
Reforma Agrária  
Terras devolutas  
UDR – União Democrática Ruralista

**SUMÁRIO:**

Identifica-se não como político, mas como presidente de uma entidade de classe, em defesa dos proprietários rurais, que, segundo o entrevistado, não são chamados para discutir sobre a reforma agrária; opina sobre a necessidade de políticas agrícolas que atentem para as demandas da classe de proprietários rurais e fala sobre o contexto que está por trás do crescimento da UDR; posiciona-se contra a especulação imobiliária; fala sobre a criação da UDR, protagonizada por entidades ruralistas do estado de Goiás, no contexto da apresentação do I Plano Nacional de Reforma Agrária pelo ministro Nelson Ribeiro em 1985; critica as intervenções do governo federal e a falta de independência das entidades de representação então existentes, quais sejam, Confederação Nacional da Agricultura e Sindicatos dos Produtores Rurais; apresenta os números de associados e estados representados pela UDR naquele momento, fala do financiamento e crescimento da entidade; comenta algumas dificuldades para mobilizar os produtores e do preconceito que, segundo o entrevistado, sofrem enquanto classe; cita os setores da esquerda que considera como inimigos da UDR; opina sobre as práticas dos sem terras, critica as terras públicas improdutivas e volta a atentar para a falta de uma política agrícola que valorize a classe dos grandes produtores rurais; incitado pela entrevistadora, cita os nomes de pessoas que considera como esquerdistas radicalmente antidemocráticos; apresenta brevemente a posição política da entidade e a postura de pressionar o governo com as propostas da classe dos produtores; opina sobre a transição democrática, sobre presidencialismo e parlamentarismo; comenta ter respeito por Lula, e critica Brizola e Mário Covas; fala de sua filiação ao PFL, mas ressalta que não possui intenção partidária; fala sobre as eleições presidenciais e sobre a necessidade de um discurso que atenda à classe média; opina sobre o Partido Liberal, como o único capaz de fazer frente ao PT e cita que a alternativas liberais como reconhecida inclusive por Gorbachev como o melhor caminho.

**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Ronaldo Ramos Caiado

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Grande proprietário de terras no estado de Goiás, presidente da União Democrática Ruralista – UDR entre 1986 e 1989. Formou-se como médico ortopedista, é proprietário de hospital na cidade de Goiânia. Posteriormente elege-se como deputado federal e como senador, sempre pelo estado de Goiás, pelo DEM (antigo PFL).

**ENTREVISTADOR (ES):** Nelson Letaif

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Revista Senhor

**TÍTULO DA MATÉRIA:** Que Saudades de Delfim

**DATA:** 27/10/1987

**LOCAL:** desconhecido

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Não Sindicais Patronais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.LN SP.cli.rc4	6 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

FMI - Fundo Monetário Internacional  
Governo Sarney (1985-1989)  
Plano Cruzado  
PNRA – Plano Nacional de Reforma Agrária (I,1985)  
Reforma Agrária  
Ronaldo Caiado (presidente nacional da UDR)  
UDR – União Democrática Ruralista  
Ulysses Guimarães (presidente da Constituinte)

**SUMÁRIO:**

Começa criticando o PNRA em relação ao que se pode fazer e o que se fala; fala sobre a convergência de interesses entre o “social” e o setor empresarial; critica a maneira como a reforma agrária vem sendo feita; problematiza a questão das terras públicas ociosas; diz que a reforma agrária tem um caráter político e ideológico; critica a concepção de latifúndio e empresa rural; critica a política agrícola brasileira; críticas ao regime de transição democrática; critica o plano Cruzado I; crítica no sentido de que as entidades trabalhistas tem sido mais ouvidas do que as patronais; sobre o fracasso do pacto social no Brasil, por todas entidades da sociedade não estarem sendo devidamente ouvidas; preocupação de tecnocratas transformarem o regime em autoritário; sobre quais seriam as vantagens de um parlamentarismo; rebate críticas ao setor empresarial brasileiro; novamente, critica o sistema presidencialista em vigor e fala sobre vantagens do parlamentarismo; fala sobre a questão da dívida externa; fala sobre o rápido crescimento da UDR; relação da UDR com o reacionarismo; sobre a representação parlamentar da UDR; explica por que não se candidatou nas últimas eleições.



**DADOS DA ENTREVISTA:**

**ENTREVISTADO(S):** Sérgio Ometto

**DADOS BIOGRÁFICOS:** Presidente da União da Agroindústria Canaveira de São Paulo.

**ENTREVISTADOR (ES):** Jornal da Cana

**VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO:** Jornal da Cana

**TÍTULO DA MATÉRIA:** Sérgio Ometto: Nova representatividade para o setor

**DATA:** 05/1997

**LOCAL:**

**OBSERVAÇÕES:**

**CLASSIFICAÇÃO:**

**FUNDO:** Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo

**SETOR:** Entrevistas

**SÉRIE:** Lideranças e Dirigentes de Organizações Não Sindicais Patronais

**MATERIAL:**

TIPO	CÓDIGO	NÚMERO DE PÁGINAS	DISPONIBILIDADE PARA CONSULTA	OBS:
IMPRESSO	MSPP/en.LNSP. cli.so	3 páginas	Sim	

**DESCRITORES:**

**Proálcool – Programa Nacional do Alcool  
Setor canavieiro  
UNICA - União da Agroindústria Canavieira de São Paulo**

**SUMÁRIO:**

**Conta sobre as origens da UNICA e sobre o que a entidade se propõe; conta como funcionam os mecanismos de representação da entidade e como sua presidência foi escolhida; conta de sua atuação profissional como diretor da Usina da Barra; fala sobre a composição da UNICA; conta das relações da UNICA com outras entidades; fala sobre as possibilidades de sucesso da plataforma política da entidade; fala sobre as prioridades da entidade; fala sobre as negociações de liberação de exportação de açúcar; fala da importância da exportação para o setor; fala das propostas da entidade para o mercado interno; fala da relação da UNICA com distantes polos de produção; fala como a entidade manterá o setor unido; sobre sua opinião do carro movido a álcool; fala se há intenções de nacionalizar a UNICA; fala da relação da UNICA com entidades de fornecedores de cana; fala do respaldo técnico e administrativo da entidade para com as indústrias do açúcar; fala das segmentações da entidade.**